



ICAS

Instituto de Conservação
de Animais Silvestres

*Uma criança observando um
mural de tatu-canastra
destaca o poder da arte como
ferramenta de educação e
sensibilização ambiental.*

PROGRAMA DE CONSERVAÇÃO DO TATU-CANASTRA RELATÓRIO ANUAL DE PROGRESSO | 2025

FEVEREIRO DE 2026
www.icasconservation.org.br

Sumário Executivo

O tatu-canastra (*Priodontes maximus*) é a maior espécie de tatu, atingindo até 150 cm de comprimento e pesando até 50 kg. Sua distribuição abrange grande parte da América do Sul, porém, devido ao seu comportamento discreto e baixa densidade populacional, raramente é avistado. Infelizmente, essa espécie enigmática está ameaçada de extinção e atualmente classificada como Vulnerável (A2cd) pela Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas da IUCN/SSC. Informações básicas sobre a espécie eram escassas quando o Programa de Conservação do Tatu-Canastra (PCTC) foi iniciado em 2010. Nosso projeto estabeleceu com sucesso o primeiro estudo ecológico de longo prazo sobre tatus-canastra no Pantanal brasileiro e agora se expandiu para outros três biomas (Amazônia, Mata Atlântica e Cerrado), utilizando a espécie como catalisador para a promoção da conservação da biodiversidade.

Os principais objetivos do PCTC são investigar a história natural, biologia, ecologia, saúde e genética dos tatus-canastra; compreender seu papel no ecossistema; e utilizar dados de campo para orientar a divulgação e o planejamento da conservação, bem como para influenciar políticas públicas e a tomada de decisões. O objetivo do projeto é tornar os tatus-canastra embaixadores da conservação da biodiversidade, particularmente em biomas altamente ameaçados como o Cerrado e a Mata Atlântica. O projeto foi pioneiro em metodologias para investigar tatus-canastra, promoveu a conscientização sobre a conservação por meio de programas de extensão e de educação ambiental, influenciou políticas públicas e agora é um dos principais projetos de capacitação para aspirantes a conservacionistas (tendo treinado mais de 125 biólogos e veterinários brasileiros nos últimos 15 anos).

O PCTC foi iniciado em junho de 2010 na Fazenda Baía das Pedras, no Pantanal brasileiro, e obteve muitos resultados excelentes. Em 2025, foram publicados 13



Edição de 2025 do treinamento da brigada comunitária de combate a incêndios no Pantanal.

novos artigos científicos, elevando nosso total para mais de 55 sobre a conservação do tatu-canastra. Além do nosso projeto de longo prazo no Pantanal, onde cinco animais são monitorados, neste ano continuamos o treinamento da nossa brigada comunitária de combate a incêndios, que abrange 23 fazendas, cobrindo 1.600 km². A brigada extinguiu com sucesso dois focos de incêndio em poucos dias, evitando uma catástrofe. No Cerrado de Mato Grosso do Sul, capturamos e monitoramos nossos primeiros tatus-canastra (5) no Parque Natural Municipal do Pombo, que é a única área protegida para tatus-canastra em nosso estado, bem como em fragmentos de Cerrado próximos a plantações de eucalipto. No Parque do



Tatu-canastra fotografado para a National Geographic na Mata Atlântica. Foto: Fernando Faciole.



Exame de ultrassom realizado em um tatu-canastra para avaliar a saúde do animal.

Pombo, continuamos monitorando e mantendo uma rede de 85 armadilhas fotográficas. Registramos tatus-canastra mais de 800 vezes. Uma equipe multidisciplinar de cinco veterinários expandiu e consolidou ações integradas de conservação, saúde e pesquisa nos biomas Pantanal e Cerrado. Setenta novas pessoas do Cerrado receberam visitas de médicos e enfermeiros para atendimento primário de saúde e vacinação. Agora temos mais de 100 apicultores certificados em cinco estados brasileiros que convivem com tatus-canastra, e o mel “Amigo do Tatu-Canastra” pode ser encontrado em muitos supermercados e lojas. Em 2025, 450 abelhas-rainhas foram distribuídas para 25 apicultores certificados. Outra expedição ocorreu no Xingu (Amazônia) para avaliar e promover a implementação de medidas de mitigação para tatus-canastra. No Parque Estadual do Rio Doce, onde sobrevive a última população de tatus-canastra na Mata Atlântica, realizamos nossa quinta oficina sobre a conservação de espécies, com a participação de 50 pessoas. Os dados das armadilhas fotográficas foram analisados e acredita-se

que cerca de 60 tatus-canastra sobrevivam no parque. O mais empolgante é que descobrimos que 6 tatus-canastra ainda vivem em outro parque estadual (Parque Estadual do Rio Preto), e outros indivíduos isolados ainda podem ser encontrados.

A educação e a comunicação são fundamentais para o nosso trabalho, mas serão detalhadas em um relatório separado. A equipe do Programa de Conservação do Tatu-Canastra é composta por 12 funcionários em tempo integral, 6 funcionários em tempo parcial (que trabalham com tatus-canastra metade do tempo e com tamanduás-bandeira na outra metade), 3 colaboradores, 2 alunos de graduação com seus projetos de conclusão de curso, 4 mestrandos, 6 doutorandos e 2 pesquisadores de pós-doutorado, além de mais de 30 instituições colaboradoras. Em 2025, o projeto recebeu apoio de 12 zoológicos, 2 fundações, 1 associação, 3 fundos governamentais e diversos indivíduos. Somos imensamente gratos aos nossos parceiros e doadores que nos apoiam.

Destaques dos Projetos em 2025

Projeto Tatu-Canastra no Pantanal

Nosso estudo de longo prazo sobre tatus-canastra no Pantanal completou 15 anos em 2025. Cinco tatus-canastra estão sendo monitorados com armadilhas fotográficas e transmissores. Temos o prazer de informar que entramos em nosso 14º ano de monitoramento da Isabelle (TC-04), o tatu-canastra mais conhecido do mundo. Embora a seca deste ano não tenha sido tão severa quanto em anos anteriores, nossas equipes responderam em duas ocasiões distintas. A brigada comunitária de combate a incêndios extinguiu esses focos de incêndio com eficiência em poucos dias. Além disso, um Plano Operacional para o manejo de incêndios florestais foi aprovado para nossas brigadas, o que representa uma oportunidade para aprimorar a colaboração e proteger ainda mais este santuário para tatus-canastra contra incêndios florestais descontrolados. Oferecemos treinamento para mais pesquisadores sul-americanos conduzirem estudos sobre tatus-canastra, implementamos programas educacionais na região do Pantanal e participamos de premiações regionais e nacionais de inovação para o nosso programa de capacitação.



Armadilhas fotográficas são uma ferramenta essencial para o estudo e monitoramento da espécie.

- Foram realizadas 10 expedições no Pantanal, 8 recapturas foram efetuadas e 6 transmissores GPS foram colocados em tatus-canastra. 5 animais estão sendo monitorados.

- Isabelle (TC-04) apareceu diversas vezes em nossas armadilhas fotográficas em 2025.
- A rede de armadilhas fotográficas, composta por 45 câmeras, foi monitorada e mantida.
- Realizamos treinamento em julho para a brigada comunitária de combate a incêndios, que abrange 23 fazendas, protegendo 1.600 km².
- Graças ao apoio da nossa brigada comunitária de combate a incêndios, dois grandes incêndios foram controlados em poucos dias de trabalho.
- O governo estadual aceitou uma proposta para fortalecer nossas brigadas comunitárias de combate a incêndios no Pantanal. Seis fazendas concordaram em participar deste projeto piloto inovador no Pantanal.
- Gabriel Massocato e Matheus Sthanley ganharam o Prêmio IEL de Talentos 2025 na etapa regional na categoria Estagiário e Tutor Inovadores, além do segundo lugar no Prêmio Nacional.
- Foi oferecido capacitação essencial para aspirantes a conservacionistas da Colômbia (Juan Montoya), Paraguai (Matías Silvera e Maria Paz Gonzáles), EUA (Kailey Roberts, Phoenix Zoo), Argentina (Aluhé Rubini Pisano) e Bangladesh (Shahriar Caesar Rahman), bem como para 9 brasileiros.
- Atividades educativas sobre o tema Biodiversidade e Prevenção de Incêndios Florestais, em parceria com o Centro Nacional de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais – PrevFogo/IBAMA, foram realizadas em 3 escolas rurais.

Planos para o Pantanal em 2026

Em 2026, daremos continuidade ao nosso estudo de longo prazo sobre a espécie no Pantanal, que é crucial para nossos esforços de conservação e pesquisa em todos os biomas. As capturas continuarão focadas em fêmeas adultas para que possamos monitorá-las e coletar mais dados sobre reprodução. Continuaremos monitorando a extensa rede de armadilhas fotográficas. No entanto, devido a restrições logísticas, a rede será reduzida para N=30. A rede nos ajuda a identificar indivíduos na área, monitorar interações sociais (animais visitando os territórios uns dos outros), registrar eventos reprodutivos, avaliar a saúde dos tatus e identificar indivíduos-chave que não são monitorados por telemetria. Em 2026, continuaremos trabalhando em três escolas rurais no Pantanal. Implementaremos um novo projeto piloto e criaremos um plano operacional para combater incêndios descontrolados nas 6 maiores fazendas em nossa área de estudo. Continuaremos realizando treinamentos sobre incêndios florestais.

Iniciativa de Saúde Única

Em 2025, a equipe de Medicina Veterinária do ICAS alcançou um marco significativo com suas iniciativas de Uma Só Saúde (*One Health*). Uma equipe multidisciplinar de cinco veterinários trabalhou para aprimorar e integrar os esforços de conservação, as iniciativas de saúde e as atividades de pesquisa nos biomas do Pantanal e do Cerrado. Seus esforços incluíram programas de conservação emblemáticos para o tatu-canastra e o tamanduá-bandeira, a implementação de diagnósticos aplicados de Uma Só Saúde, assistência à saúde humana e animal, bem como pesquisa pioneira em saúde reprodutiva.



Equipe veterinária realizando um exame de saúde em um tatu-canastra no Cerrado.

- 70 novas pessoas do Cerrado receberam a visita de médicos e enfermeiros para assistência primária à saúde e vacinação.
- 53 bombeiros florestais treinados em zoonoses importantes no Pantanal.
- 24 palestras educativas com foco em Uma Só Saúde ministradas.
- 16 artigos científicos revisados por pares e 12 resumos de conferências publicados.
- Primeiro guia para o manejo do tatu-canastra e medicina veterinária publicado.
- 2 mestrados (Fiocruz–RJ; UNESP Botucatu–SP), 4 doutorandos, 1 pesquisador de pós-doutorado e 6 *trainees* de graduação (5 em medicina veterinária e 1 em biologia).
- A pesquisadora **Carolina Lobo** defendeu com sucesso sua dissertação de mestrado: *“Cytophysiological study of reproduction in free-ranging female giant anteaters and giant armadillos”* (“Estudo citofisiológico da reprodução em fêmeas de tamanduá-bandeira e tatu-canastra em vida livre”). Seu estudo conquistou o 1º lugar no Prêmio ABRAVAS ‘Alcides Pissinatti’ (Category Profissional), 2025.



Carolina Lobo defendeu com sucesso sua dissertação de mestrado e conquistou o 1º lugar no Prêmio ABRAVAS “Alcides Pissinatti” (2025).

Planos para a Iniciativa de Saúde Única e a Equipe Veterinária em 2026

Temos muitos planos para 2026, que incluem: o desenvolvimento de políticas públicas para o controle populacional e campanhas de saúde preventiva para cães e gatos nas áreas de estudo do Pantanal e do Cerrado; a expansão das campanhas de vacinação humana e da atenção primária à saúde com diagnóstico de zoonoses; a criação do primeiro biobanco criogênico (Zoológico Congelado) do ICAS para tatus-canastra e tamanduás-bandeira; a expansão a longo prazo dos estudos reprodutivos em ambos os biomas; a implementação de uma campanha de saúde para tamanduás-bandeira com foco no Pantanal; a continuidade e expansão do programa de treinamento veterinário do ICAS com estagiários e *trainees* em parceria com universidades. .

Projeto Tatu-Canastra no Cerrado

Em 2025, capturamos nossos primeiros tatus-canastra no bioma Cerrado. No total, 5 animais foram capturados e equipados com dispositivos GPS em duas áreas de estudo. Mantivemos nossa rede de 85 armadilhas fotográficas no Parque Natural Municipal do Pombo (PNMP) e expandimos para áreas adjacentes. Individualizamos mais de 800 registros de tatus-canastra obtidos durante os últimos 31 meses de trabalho de campo. Fortalecemos nosso relacionamento com os vizinhos do PNMP e demos continuidade à iniciativa Uma Só Saúde. Lançamos um projeto de rastreamento por GPS de tatus-canastra com a Suzano, a maior empresa de eucalipto do estado, para orientar a conservação do habitat. Dois animais foram capturados e equipados com dispositivos GPS. Capacitamos novos pesquisadores para trabalhar com tatus-canastra no Brasil e realizamos atividades em escolas no entorno do parque.



Tatus-canastra são monitorados com GPS em duas áreas e 85 armadilhas no Cerrado.



Pesquisador Pedro Mathias instalando uma armadilha fotográfica para monitorar tatus-canastra no Cerrado.

- Primeiras capturas no Cerrado. 3 tatus-canastra foram capturados e 3 transmissores GPS foram colocados no PNMP.
- A rede de armadilhas fotográficas no PNMP cobre todo o parque e é composta por 85 câmeras e 75 km de trilhas. Desde abril de 2022, registramos mais de 1.000 ocorrências de armadilhas fotográficas com tatus-canastra.
- Identificamos mais de 15 tatus-canastra usando as imagens da rede de armadilhas fotográficas do PNMP.
- Atividades educativas sobre tatus-canastra e a biodiversidade do Cerrado foram realizadas em duas escolas próximas ao PNMP.
- Participamos do segundo workshop no PNMP. Autoridades do parque, ONGs e a universidade local apresentaram as pesquisas em andamento no parque. Reuniões adicionais foram realizadas e novos acordos foram firmados.

- Um passo importante foi a visita da equipe veterinária, em parceria com as Secretarias Municipais de Saúde e Meio Ambiente, a propriedades vizinhas ao PNMP. Durante o trabalho, realizaram campanhas de vacinação para pessoas e cachorros, exames de saúde e entrevistas para melhor compreender as prioridades de saúde para pessoas, cães domésticos e biodiversidade.
- Na nova área de estudo, dominada por plantações de eucalipto, dois tatus-canastra foram capturados e equipados com dispositivos GPS.
- Nova parceria entre nossa ONG e as universidades locais para auxiliar na análise de dados.
- Capacitação essencial oferecida a aspirantes a conservacionistas da Colômbia (Juan Montoya) e da Escócia (Sam Mitchell), bem como a 11 brasileiros locais.

Planos para o Cerrado em 2026

Em 2026, pretendemos concluir os estudos de densidade populacional no PNMP, otimizar a instalação de armadilhas fotográficas e expandir o monitoramento para áreas adjacentes, a fim de coletar mais dados sobre a movimentação do tatu-canastra no Cerrado. Intensificaremos os esforços educativos nas escolas locais e realizaremos campanhas para os funcionários da Suzano. Criaremos um novo grupo no WhatsApp para a comunidade local e ofereceremos vacinação e exames de saúde. Nosso programa de treinamento capacitará mais aspirantes a conservacionistas e esperamos firmar uma parceria com um novo estudante de doutorado para iniciar a análise de dados.

Projeto Canastras & Colmeias

Devido à perda e fragmentação do habitat, os tatus-canastra começaram a derrubar colmeias de apicultores em busca de larvas, causando danos. Assim, o **Projeto Canastras & Colmeias** surgiu da necessidade de mitigar um potencial conflito entre apicultores e a espécie. Por meio de um sistema de benefícios para os apicultores e buscando diálogo e engajamento nas comunidades onde atua, o Projeto tem promovido a convivência pacífica com o tatu-canastra.



Equipe no mural de Três Lagoas conectando conservação, cultura e educação ambiental.

- Alcançamos um total de 101 apicultores certificados como amigos do tatu-canastra em cinco estados brasileiros.
- Doamos 450 abelhas-rainhas para 25 apicultores, contribuindo diretamente para o aumento da produtividade dos apiários participantes.
- Promovemos estratégias de convivência entre apicultores e fauna silvestre por meio da descrição e publicação de 20 medidas de mitigação em um Guia de Convivência desenvolvido em colaboração com apicultores parceiros.
- Nove apiários-modelo foram estabelecidos e utilizados como referência técnica e demonstrativa para produtores e colaboradores.
- Produzimos 20 biografias de apicultores, para disseminar suas histórias, práticas e conhecimentos sobre apicultura local.
- Agora temos parcerias com 7 associações de apicultores.
- Realizamos a primeira avaliação do desempenho do Projeto com a participação de 30 apicultores.
- Produzimos 3 murais artísticos, integrando conservação, cultura e educação ambiental em eventos realizados durante o mês de agosto.



Pesquisadora do projeto conversando com um apicultor para promover a coexistência.

- Participação no evento “Território dos Saberes: Encontros de Apicultores e Meliponicultores de Mato Grosso do Sul” em Aquidauana, Mato Grosso do Sul, um dos principais congressos de apicultura do estado, reunindo produtores, técnicos, pesquisadores, estudantes e gestores públicos de toda a cadeia produtiva.
- Aumento da comunicação com apicultores por meio de grupos de WhatsApp. Um total de 8 grupos, com 48 participantes, fornece informações semanais a todos os apicultores certificados.
- Participação no encontro anual sobre mel realizado no Parque Indígena do Xingu para apresentar, avaliar e fortalecer ações de mitigação de conflitos entre apicultores e o tatu-canastra, além de contribuir para o planejamento da produção de mel no território.

Planos para o Canastras e Colmeias em 2026

O Projeto visa expandir-se por toda a área de distribuição do tatu-canastra. Avaliações com apicultores em 2025 ajudaram a identificar áreas de melhoria e benefícios-chave a serem fortalecidos. Em fevereiro de 2026, a primeira sessão de planejamento estratégico se concentrará em novas estratégias para promover ainda mais a convivência entre apicultores e tatus-canastra. À medida que o Projeto Canastras & Colmeias cresce, ele exige adaptações e parcerias. Como não pode abranger todo o Brasil diretamente, a equipe está desenvolvendo um protocolo de cadastro remoto para apoiar os parceiros na expansão do Projeto para outros estados.

Projeto Tatu-Canastra na Mata Atlântica

O tatu-canastra está criticamente em perigo na Mata Atlântica, com sua única população viável atualmente no Parque Estadual do Rio Doce, em Minas Gerais. Desde 2020, temos avaliado sua sobrevivência, envolvendo as comunidades locais para prevenir a extinção e promover o orgulho em sua conservação. O projeto também formou um grupo estratégico para colaborar na proteção de várias espécies e aprimorar a mitigação de ameaças dentro do parque. Recentemente, nossa pesquisa descobriu que indivíduos isolados ainda podem existir em fragmentos do vale do Rio Doce.



Descobertas sobre populações remanescentes de tatu-canastra no Parque Estadual do Rio Preto, em Minas Gerais.

- Mais de 50 participantes estiveram presentes na 5ª Oficina de Planejamento de Ações de Conservação, que reuniu projetos de conservação de espécies no Parque Estadual do Rio Doce. Nesse ano, o tema foi “Ciência, Conservação e o Futuro: Construindo Estratégias para a Biodiversidade no Parque Estadual do Rio Doce”. O encontro foi organizado pelas autoridades do parque.
- 40 tatus-canastra foram identificados no Parque Estadual do Rio Doce, com 823 fotografias capturadas por meio de 54 armadilhas fotográficas distribuídas por todo o parque.
- A densidade populacional no Parque Estadual do Rio Doce foi estimada em 17,43 indivíduos por 100 km², o que corresponde a aproximadamente 63 indivíduos.
- Seis armadilhas fotográficas foram instaladas em fragmentos florestais ao redor do parque, resultando na detecção de quatro tatus-canastra.

- Um projeto de geração de renda com comunidades locais no entorno do Parque Estadual do Rio Doce continuou ao longo de 2025, levando à fabricação de novos produtos.
- O trabalho com apicultores nas proximidades do Parque Estadual do Rio Doce continuou durante todo o período. Um total de 21 apicultores foram entrevistados. Um apicultor foi certificado pelo projeto e 36 abelhas-rainhas foram entregues ao apicultor certificado como parte das medidas de mitigação e apoio.
- O estudo de DNA ambiental foi concluído, com 79 amostras coletadas e 24 táxons de mamíferos identificados. Um manuscrito científico está em preparação.
- Dois murais foram produzidos, um dentro do parque e outro na cidade de Timóteo, com o objetivo de compartilhar informações sobre a espécie e fortalecer o engajamento com as comunidades vizinhas.
- Análises genéticas foram obtidas a partir de oito amostras fecais (de quase 200 coletadas). Os resultados indicam uma boa diversidade genética geral, ao mesmo tempo que revelam sinais de endogamia e falta de fluxo gênico entre as populações do norte e do sul.
- Novos tatus-canastra foram descobertos na Mata Atlântica, no Parque Estadual do Rio Preto. Três campanhas de campo foram realizadas, durante as quais 10 armadilhas fotográficas foram instaladas e seis tatus-canastra foram registrados, incluindo um juvenil com idade estimada em um ano.
- Aumento do envolvimento da comunidade e das iniciativas de educação ambiental com escolas e comunidades da região, por meio da aquisição e criação de novos materiais (detalhado no relatório de Educação).

Planos para a Mata Atlântica em 2026

Em 2026, nosso coordenador de projeto preparará sua tese de doutorado. Com as estimativas populacionais agora disponíveis, planejamos reduzir o número de armadilhas fotográficas no Parque Estadual do Rio Doce para 15 até 20, posicionando-as em locais estratégicos. A colaboração com apicultores locais continuará como de costume. Além disso, pretendemos expandir as iniciativas de educação ambiental, conscientização e geração de renda nas comunidades vizinhas ao parque. O monitoramento regular da população de tatu-canastra no Parque Estadual do Rio Preto, em Minas Gerais, persistirá por meio de visitas de campo contínuas. Também pretendemos publicar artigos focados na ecologia e genética do tatu-canastra na Mata Atlântica. Por fim, motivados por avistamentos recentes de tatus-canastra, iniciaremos viagens exploratórias para um novo local a cerca de 100 km do Parque Estadual do Rio Doce.

Comunicação, Educação & Capacitação em 2025 serão descritas em um relatório separado.



1. Aliaga-Samanez, A., Deps, P.D., Fa, J.E. *et al.* Wildlife hunting and the increased risk of leprosy transmission in the tropical Americas: a pathogeographical study. *Infect Dis Poverty* **14**, 38 (2025). <https://doi.org/10.1186/s40249-025-01301-z>
2. Aya-Cuero, C. A., Pardo-Moreno, Y. A., León-Aguilar, L. K., Cruz-Ochoa, P. F., Faria, A. R. G., de Oliveira, M. do L. B., ... Desbiez, A. L. J. (2025). First recorded birth of a giant armadillo (*Priodontes maximus*) under human care and notes on fetal characteristics and neonatal care. *Brazilian Journal of Veterinary Medicine*, 47(1), e000325. <https://doi.org/10.29374/2527-2179.bjvm000325>
3. Calchi, A.C.; Mongruel, A.C.B.; Cavalcanti, F.B.P.; Bartone, L.; Duarte, J.M.B.; Medici, E.P.; Kluyber, D.; Caiaffa, M.G.; Alves, M.H.; Desbiez, A.L.J.; et al. Using Digital PCR to Unravel the Occurrence of Piroplasmids, Bartonella spp., and Borrelia spp. in Wild Animals from Brazil. *Pathogens* 2025, 14, 567. <https://doi.org/10.3390/pathogens14060567>
4. Desbiez, A.L.J., Massocato, G.F., Kluyber, D., N. Attias. (2025). New Data on the reproductive lifespan of giant armadillos (*Priodontes maximus*) in the wild. *Oecologia Australis*. 29(2): 182–189 <http://doi.org/10.4257/oeco.2025.2902.08>
5. Firme, M., S., Gabriel Favero Massocato & Arnaud L.J. Desbiez. 2021. When the giant rests: evidence of prolonged inactivity in the giant armadillo (*Priodontes maximus*) of the Pantanal. *Xenarthra* **26**. e2604. <https://doi.org/10.2305/PEYZ8754>
6. Liévano-Latorre, L.F. et al. 2025. Addressing the urgent climate and biodiversity crisis through strategic ecosystem restoration in Brazil. *Biological Conservation*. Volume 302.110972. ISSN 0006-3207. <https://doi.org/10.1016/j.biocon.2025.110972>.
7. Lobo Ana Carolina, João Carlos Pinheiro Ferreira, Danilo Kluyber, Mayara Grego Caiaffa, Arnaud L.J. Desbiez, Beatriz Lippe De Camilo, Luan Sitó Da Silva, Gabriel C. De Camargo, Ramanathan Kasimanickam, Eunice Oba. 2025. Pharmacologically assisted semen collection and sperm morphology assessment methods in wild six-banded armadillos (*Euphractus sexcinctus*) *Animal Reproduction Science*. Volume 277, 107851 <https://doi.org/10.1016/j.anireprosci.2025.107851>.
8. Magioli, M., V. Alberici, E. A. R. Carvalho Jr, Nina Attias, Katia Maria Paschoaletto Micchi de Barros Ferraz, Marcelo Zacharias Moreira, Arnaud L. J. Desbiez, Adriano Garcia Chiarelli. 2025. “Divergence Across Niche Dimensions Reveals Species’ Ecological Roles.” *Ecology Letters* 28, no. 7: e70173. <https://doi.org/10.1111/ele.70173>.
9. Martins, N.B., Alves, M.H., De Navasquez, L.M.L. *et al.* Investigation of coronaviruses, paramyxoviruses, and poxviruses in free-ranging anteaters and armadillos: a search for the unknown in Brazil. *Arch Virol* **170**, 233 (2025). <https://doi.org/10.1007/s00705-025-06415-1>
10. Pereira, Alexandre de Matos Martins, Geraldo Alves Damasceno-Junior, Renata Libonati, Liana O. Anderson, Allan Henrique de Almeida Souza, Bruno Henrique dos Santos Ferreira, Andre Valle Nunes, André Luiz Siqueira, Angelica Guerra, Angelo Cipriano Pacelli Rabelo, Arnaud L.J. Desbiez, Arthur Henrique Leite Falcette, Áurea da Silva Garcia, Betina Kellermann, Bruna Gomes de Oliveira, Bryony Jenkins, Carlos A. Peres, Christian Niel Berlinck, Danilo Bandini Ribeiro, Edna Scremin-Dias, Emilia Patricia Medici, Fabio Bolzan, Felipe Augusto Dias, Francielli Bao, Gabriel F. Massocato, Geraldo Wilson Fernandes, Jessica Schlosser, Jose Manuel Ochoa Quintero, José Marcato Junior, Julio Francisco Alves Fernandes, Julia Corrêa Boock, Letícia Couto Garcia, Leonardo Rodrigues Congro, Tamires Soares Yule, Leonardo Gomes, Luciana Leite, Maxwell da Rosa Oliveira, Osvaldo Barassi Gajardo, Rafaela Danielli Nicola, Rafael Moraes Chavaralloti, Reinaldo Francisco Ferreira Lourival, Renato Roscoe, Rodolfo Cabral Marçal, Roger Villalobos, Romulo Lousada, Rosa Helena da Silva, Tiago Shizen P. Toma, Márcio Ferreira Yule, Fernando Figueiredo Goulart, Fabio de Oliveira Roque. 2025 Catastrophic wildfires in the Pantanal wetlands as catalysts for transformative change. *Environmental Science & Policy*. Volume 174, 104273, <https://doi.org/10.1016/j.envsci.2025.104273>.
11. Queiroz, L., G., Lucas M. Barreto, João Manoel de Lima Júnior, Guilherme Maricato, Cassiana Seimi Nomura, Marcelo Pompêo, Rômulo Augusto Ando, Arnaud L.J. Desbiez, Bárbara Rani-Borges. 2025. Unveiling microplastic and metal pollution in giant armadillos (*Priodontes maximus*) from areas impacted by human activities in the Rio Doce Basin, Brazil. *Environmental Research*. Volume 275. 121380, ISSN 0013-9351. <https://doi.org/10.1016/j.envres.2025.121380>.
12. Superina, M., Desbiez, A., Di Blanco, Y., Smith, P., De Thoisy, B. & Earl, E. 2025. *Priodontes maximus*. *The IUCN Red List of Threatened Species* 2025: e.T18144A244101181. Accessed on 15 April 2025.
13. Yan, M., Bertassoni, A., Massocato, G.F. and Desbiez, A.L.J. (2025), ‘Knocking’ on armadillo’s door: Uncovering the use of an ecosystem Engineer’s burrow by the lesser anteater. *J Zool*. <https://doi.org/10.1111/jzo.70006>

NOSSA EQUIPE



**ALESSANDRA
BERTASSONI**



**ANDRÉIA
NASSER**



**ANDERSON
NUNES**



**ARTHUR
BELLINI**



**ARNAUD
DESBIEZ**



**AUDREY
BRISSEAU**



**AURORA
ARRUDA**



**BÁRBARA
CALAZANS**



**BÁRBARA
MARTHELLY**



**CARLA
GESTICH**



**CAROLINA
LOBO**



**DANILO
KLUYBER**



**DÉBORA
QUINTINO**



**ELIEL
DIAS**



**FRANCIELLE
MAGALHÃES**



**GABRIEL
MASSOCATO**



**GABRIELA
LONGO**



**GECIMAR
MARTINS**



**GRAZIELLE
SORESINI**



**GUTO
AKASAKI**



**HENRIQUE
RIVA**



**LARYSSA
NEGRI**



**LUCAS
FREITAS**



**LUCAS
MENDES**



**LUÍSA
OLIVEIRA**



**MARIANA
CATAPANI**



**MARCIO
DONHA**



**MATHEUS
STHANLEY**



**MAYARA
CAIAFFA**



**PABLO
DUTRA**



**PATRÍCIA
ZERLOTTI**



**PEDRO
MATHIAS**



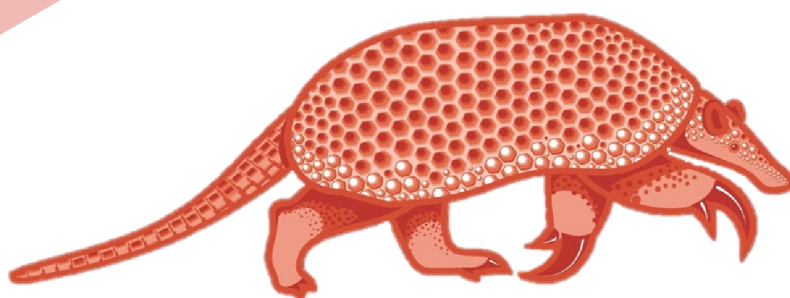
**RODRIGO
FALCÃO**



**VALQUIRIA
CABRAL**



www.icasconservation.org.br



PROGRAMA DE CONSERVAÇÃO DO TATU-CANASTRA